



AUTOEXAME COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO/DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER GENITAL MASCULINO ENTRE UNIVERSITÁRIOS

Jullié Da Silva Martins¹

Oswalcir Almeida De Azevedo²

Resumo: A doença oncológica representa alto índice de morbimortalidade da população em todo o mundo. Em se tratando as neoplasias relacionadas ao sexo masculino, aquelas que envolvem os órgãos genitais estão entre as mais temidas. Para sua identificação precoce é indicada a realização do autoexame regular na genitália externa. Entretanto, essa medida é pouco conhecida. O objetivo deste artigo é verificar a ocorrência de fatores de risco para o câncer de pênis (CP) e testículo (CT) entre os universitários, e se a prática do autoexame da genitália externa era utilizada por eles como forma de detectar precocemente alterações da genitália. O método utilizado neste estudo foi o exploratório com abordagem transversal. Utilizou-se um questionário sobre a prática do autoexame e a exposição a fatores de risco associados ao câncer peniano e testicular entre 350 universitários. Como resultado, dentre os participantes, 45% conheciam o autoexame e 17% o realizavam em algum momento. Entre os estudantes expostos a fatores de risco houve baixa procura por assistência médica. Por fim, concluiu-se que a realização do autoexame como estratégia de prevenção/deteção precoce do câncer genital masculino não é uma prática frequente entre os universitários, havendo carência de informação e orientação sobre essa temática. As implicações clínicas deste estudo estão relacionadas ao fato de ter-se constatado que há

.....

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo, campus São Paulo. E-mail: jullie_16@hotmail.com.

² Mestre em Enfermagem na Saúde do Adulto pela Universidade Federal de São Paulo (1996). Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Faculdade Adventista de Enfermagem (1982). E-mail: oswalcir.azevedo@ucb.org.br.

carência de informação/orientação sobre essa temática bem como a necessidade urgente de ações de promoção à saúde entre os sujeitos do estudo.

Palavras-chave: Autoexame; Genitália masculina; Neoplasias.

Self examination as prevention strategy / early detection of male genital cancer between college students

Abstract: Oncologic disease relates to a high rate of morbidity and mortality of the world's population. In the case of neoplasia associated to male gender, those involving the genitals are among the most feared ones. To an early identification, it is indicated to perform regular self-examination of the external genitalia. However, this practice is not well known. The aim of this article is to verify the occurrence of risk factors for penile cancer (PC) and testicle cancer (TC) among college students, and if the practice of self-examination of the external genitalia was used by them as a way to detect early changes in the genitalia. The method utilized in this study was exploratory, with a correctional approach. We used a questionnaire on the practice of self-examination and exposure to risk factors associated with penile and testicular cancer among 350 college students. As a result, among participants, 45% knew self-examination and 17% performed it at some point. Among the students exposed to risk factors, there was a low demand for medical assistance. Ultimately, we concluded that the practice of self-examination, as a strategy of preventing/detecting early male genital cancer, is not a common practice among college students, and that there is lack of information and guidance on this topic. The clinical implications of this study are associated to the fact that it was observed that there is a lack of information/guidance about this topic, as well as an urgent need of health promoting actions among the subjects of the study.

Keywords: Self examination; Genitalia, Male; Neoplasias.

A doença oncológica é vista como uma ameaça à vida, representando alto índice de morbimortalidade da população em todo o mundo (BARROS; MELO, 2009). Em se tratando deste grupo de patologias, condições que envolvem pênis e testículos estão entre as mais temidas pelos homens; o medo de encontrar alguma anormalidade nestes órgãos é constante (SOUZA *et al.*, 2011; UGBOMA; ABUROMA, 2011). Entretanto, o autoexame regular da genitália é considerado um método rápido, fácil, sem custos e de grande eficácia para detecção precoce de câncer de testículo e pênis. Seu uso regular é considerado um recurso útil para a redução da ansiedade, angústia e medo. Contudo, a maioria dos homens não conhecem a importância desta prática (CASEY *et al.*, 2011).

O câncer de testículo (CT) corresponde a 5% das neoplasias que acometem a população masculina no Brasil, sendo os jovens adultos na faixa etária de 15 a 50 anos o grupo de maior risco, coincidindo com a idade reprodutiva (INCA, 2015). Isto tem alertado a necessidade do autoexame mensal dos testículos já que não há, ao certo, como evitar o surgimento da patologia. Esta é uma condição que merece atenção da saúde pública. Entretanto, Wanzer *et al.* (2014) pontuam que, apesar da prevalência de CT, pouco tem sido feito em prol de uma educação preventiva. O câncer de pênis (CP), caracterizado comumente como uma lesão nodular, ulcerada ou vegetante de difícil cicatrização, localizada na maioria dos casos na glande ou prepúcio, com evolução lenta (VIEIRA *et al.*, 2007), representa 2% dos casos de neoplasias que acometem os homens brasileiros, na faixa etária acima de 40 anos. Ele é considerado raro, mas agressivo, provocando grande impacto psicológico nos pacientes por envolver o órgão símbolo da masculinidade.

Os autores supracitados pontuam ainda que o autoexame do pênis contribui para a detecção precoce de alterações patológicas no órgão, melhorando o prognóstico e a sobrevivência dos pacientes. Corroborando com eles, Oliveira *et al.* (2009) consideram que o autoexame na genitália externa, além de auxiliar na detecção precoce de cânceres, pode contribuir para a detecção de doenças sexualmente transmissíveis (DST) em fase inicial, evitando a proliferação das mesmas e uma possível transmissão. Entretanto, o estudo feito por Ugboma

e Aburoma (2011) mostrou que a maioria dos participantes da pesquisa não tinha conhecimento sobre o CT ou o CP, nem mesmo sobre o autoexame; não haviam recebido orientação anterior mesmo no ambiente hospitalar.

Esse contexto revela a necessidade de preparo do enfermeiro a fim de promover intervenções criativas orientando a população masculina a adotar práticas preventivas e de detecção precoce do câncer genital (SOUZA *et al.*, 2011; BRASIL, 2009). Para atingir este propósito, além da orientação nos postos de saúde, deve-se considerar a realização de programas sobre prevenção/detecção precoce de CA genital em escolas/universidades, visando atingir um público maior e despertar o interesse pelo cuidado da saúde (SOUZA *et al.*, 2014; CASEY *et al.*, 2011; RUDBERG *et al.*, 2005).

Objetivo

A pesquisa buscou verificar a ocorrência de fatores de risco para o CP e o CT entre universitários, e se a prática do autoexame da genitália externa era utilizada pelos mesmos como forma de detectar precocemente alterações da genitália.

Método

Pesquisa quantitativa, exploratória com abordagem transversal realizada entre fevereiro e junho de 2015 com 350 universitários do sexo masculino de uma instituição de ensino superior localizada na região sul do Município de São Paulo, SP. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética sob parecer número 987.758 e CAAE: 42624115.4.0000.5377. Os sujeitos foram selecionados por amostragem casual simples, mediante convite feito em sala de aula. Participaram por livre decisão homens com idade entre 18 e 50 anos. Após assinatura de um Termo de Consentimento, não foram propostos critérios de exclusão; todos foram considerados aptos a participar. Na coleta de dados, foi utilizado um

questionário elaborado pelos pesquisadores, contendo 22 questões que abrangem: conhecimento do autoexame da genitália externa; percepção de alterações da região genital; exposição a fatores de risco para o CP e o CT; e práticas preventivas associadas a patologias genitais. Ao devolver o questionário preenchido, cada participante recebeu um folheto elaborado pelos pesquisadores contendo orientações sobre os riscos, medidas preventivas e de detecção precoce do CP e do CT. A análise dos resultados foi conduzida segundo o método dedutivo com recursos da técnica estatística descritiva proposta por Gil (2008). Os dados foram organizados em tabelas e gráfico usando recursos computacionais.

Resultados

Participaram do estudo 350 homens, matriculados em 13 cursos de graduação, os quais foram agrupados em três áreas: Ciências Sociais e Humanas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Tecnologia. A média de idade dos participantes era de $24,15 \pm 6,3$ anos, com predomínio de solteiros (82,29%), que além de estudar realizavam alguma atividade laboral (52%). Quanto aos fatores de risco para o CT, constatou-se que 9,4% da amostra apresentava algum risco, predominando o histórico familiar (17 casos) seguido de lesão ou trauma de bolsa escrotal (13 casos). Também foi verificado que mesmo no grupo de risco 61% não realizava o autoexame dos testículos (Tabela 1).

Tabela 1 — Fatores de risco para CT em relação à prática do autoexame. São Paulo, SP, fev-jun, 2015

Fatores de Risco para CT	Realiza ou Não Auto exame						Total
	Social/Human		Biolog./Saú.		Exatas/Tecn.		
	n=09		n=10		n=14		
	S	N	S	N	S	N	
Histórico de doença testicular na família	3	2	2	4	2	4	17
Presença de lesão e/ou trauma na bolsa escrotal		3	2		1	7	13
Criptorquidia	1		2				3
Total	4	5	6	4	3	11	33

*S= Sim, realiza auto exame (n=13)

N= Não realiza auto exame (n=20)

A percepção de anormalidades testiculares foi referida por 17% da amostra. Diante disso, os principais sintomas identificados foram a "dor nos testículos, sem trauma associado" (39%), seguido por sensação de "aumento/diminuição do tamanho dos testículos" (29%). Foi verificado que 78% dos que perceberam alterações esperaram os sintomas desaparecerem, e apenas 22% procuraram assistência especializada (Tabela 2).

Tabela 2 — Alterações testiculares percebidas e conduta adotada.

São Paulo, SP, fev-jun, 2015

Alterações percebidas	Conduta				Total	
	Esperou desaparecer		Procurou Médico			
	n°	%	n°	%	n°	%
Dor nos testículos (sem trauma associado)	22	31	6	8	28	39
Aumento/diminuição do tamanho dos testículos	18	25	3	4	21	29
Dor imprecisa na parte baixa do abdômen	9	13	4	6	13	18
Nódulo duro, sem dor, do tamanho de uma ervilha	3	4	2	3	5	7
Sensação de peso no escroto	3	6	1	1	5	7
Total	56	78	16	22	72	100

* Permitido assinalar mais de uma alternativa de resposta.

Em relação aos fatores de risco para o CP, constatou-se: 82% dos participantes não eram circuncidados; 21% relataram comportamento sexual de risco; e 5,4% eram portadores de fimose. Foi possível constatar que, mesmo dentre os expostos a algum fator de risco, 73% não realizava o autoexame peniano (Tabela 3).

Tabela 3 — Fatores de risco para CP em relação à prática do autoexame. São Paulo, SP, fev-jun, 2015

Fatores de Risco para CP	Realiza ou Não Auto exame						Total	
	Social/Human		Biolog./Saú.		Exatas/Tecn.			
	n=101		n=124		n=156			
	S	N	S	N	S	N		
Não ser circuncidado	17	60	35	57	27	92	288	82%
Promiscuidade	4	14	8	14	6	26	72	21%
Portador de Fimose	2	3	3	6	1	4	19	5%
Presença de DST	1			1			2	0,60%
Total	24	77	46	78	34	122	381	

A percepção de anormalidades no pênis foi referida por 18% da amostra. As alterações mais referidas foram as "Inflamações e/ou prurido por longo período de tempo" (32%) seguida de "ferida e/ou caroço persistente" (25%) e "retenção de esmegma" (21%). Além disso, foi constatado que 72% dos homens que perceberam essas alterações optou por esperar que elas desaparecessem espontaneamente.

Tabela 4 — Alterações penianas percebidas e conduta tomada pelos participantes. São Paulo, SP, fev-jun, 2015

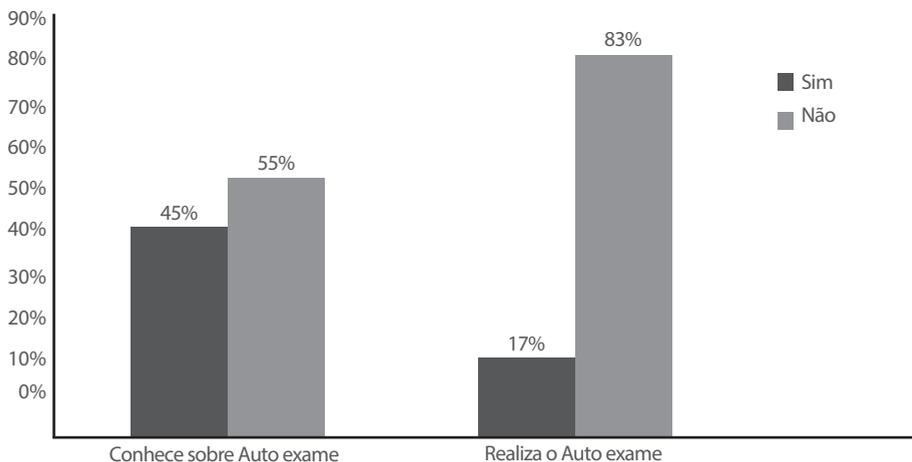
Alterações percebidas	Conduta				Total	
	Esperou desaparecer		Procurou Médico			
	n°	%	n°	%	n°	%
Inflamações e/ou coceiras por longo período	15	28	9	43	24	32
Ferida e/ou caroço persistente	14	26	5	24	19	25
Retenção de esmegma	13	24	3	14	16	21
Presença de ínguas na virilha	7	13	1	5	8	11
Presença de verrugas escuras	5	9	2	10	7	9
Total	54	72	21	28	75	100

* Cada participante podia assinalar mais de uma alternativa de resposta

**Total diante de respostas assinaladas pelos 64 estudantes

Foi perguntado também se os participantes conheciam o autoexame masculino e se realizavam essa prática com o intuito de prevenir ou detectar patologias da genitália externa. A partir das respostas, foi percebida baixa adesão ao autoexame. Dentre os 45% que afirmaram ter algum conhecimento deste procedimento, apenas 17% referiu realizá-lo em algum momento (Gráfico 1).

Gráfico 1 — Auto exame como estratégia de prevenção/detecção precoce



Discussão

Dentre os principais resultados deste estudo, se pode destacar que a maioria dos indivíduos que apresentava algum fator de risco para CT ou CP não praticava o autoexame. Segundo, mesmo percebendo as alterações nos testículos ou pênis, o indivíduo protelava a procura do especialista, aguardando que a alteração desaparecesse. Terceiro, mesmo entre os indivíduos que conheciam o autoexame não foi constatada sua realização como medida preventiva.

O desenvolvimento do CT está associado ao histórico familiar, lesões e traumas na bolsa escrotal e à criptorquidia, não sendo um câncer evitável, mas com possibilidade de ser detectado precocemente através do autoexame testicular, o que aumenta a chance de cura (INCA, 2015). A detecção precoce desse tipo de afecção é fundamental por tratar-se de neoplasia sólida, agressiva, com alto índice de duplicação das células tumorais. Entretanto, os adultos jovens em sua maioria não têm consciência do CT e, consequentemente, desconhecem a prática do autoexame como medida preventiva (BREWER *et al.*, 2011). Esses fatos foram evidenciados nessa pesquisa onde apenas 39% agiam preventivamente.

Por permitir detectar/diagnosticar neoplasias testiculares em fase inicial, o autoexame periódico é indicado para homens expostos a fatores de risco para esta patologia (KENNETT *et al.*, 2014). Embora a literatura não elucide a etiologia do CP, diversos fatores de risco são associados ao seu surgimento: baixa condição socioeconômica e de instrução; más condições de higiene; presença de fimose; promiscuidade/comportamento sexual de risco; não ser circuncidado e possivelmente a presença de HPV (INCA, 2015; ARAÚJO *et al.*, 2014; COSTA *et al.*, 2013).

Este estudo permitiu identificar entre os respondentes a presença de fatores de risco para o CP como exposta da tabela 3. Para Souza *et al.* (2014), a fimose é o principal fator de risco para surgimento de CP, o que pode ser prevenido de acordo com Carvalho *et al.* (2011) e Barros e Melo (2009) pela circuncisão e o uso de preservativo durante as relações sexuais, principalmente quando promíscuas.

O autoexame peniano é considerado como uma das melhores alternativas para detectar alterações genitais precocemente contribuindo para a prevenção do câncer, e a realização da higiene do pênis também é considerada efetiva (OLIVEIRA *et al.*, 2009). Porém, a maior parte da população deste estudo exposta a algum fator de risco não utilizava essas práticas como estratégia de prevenção.

Além da exposição a fatores de risco foi possível notar que a auto percepção de anormalidades testiculares e penianas esteve presente entre os participantes.

Nessa perspectiva, o INCA (2015) alerta que ao perceber uma alteração é essencial que o homem procure atendimento médico especializado. Entretanto, chamou a atenção o fato de que a maioria dos sujeitos que perceberam essas alterações na genitália optaram por esperá-las desaparecerem espontaneamente, sem buscar tratamento especializado. Esta realidade é preocupante, pois conforme Oliveira, Rosa (2012) e Reis *et al.* (2010), os homens acometidos por CP procuraram assistência tardiamente, o que influencia de maneira negativa no prognóstico, resultando em amputações parciais ou totais, e até mesmo em morte.

Também foi verificado se os universitários conheciam ou se praticavam o autoexame masculino. Foi perguntado sobre o autoexame por ser um método autoaplicável, rápido, fácil, sem custos e de grande eficácia, requerendo apenas que o sujeito avalie seus órgãos externos, o que é considerado útil para prevenção/detecção precoce de câncer de testículos e pênis (CASEY *et al.*, 2011). Os dados obtidos na presente pesquisa mostraram que independentemente dos sujeitos conhecerem o autoexame eles não o praticavam.

Os achados se aproximam dos de Ward *et al.*, (2005), em que dentre os 73% que haviam ouvido falar sobre neoplasia testicular apenas 10,3% praticavam o autoexame. Estes autores consideram que a falta de conhecimento e compreensão não é justificativa plausível para que os homens não realizassem o autoexame, embora seja um fator considerável. Entretanto, nessa pesquisa foi perceptível que mesmo os homens que referem conhecer o autoexame também optam por não fazê-lo.

Embora Kennett, Shaw e Woolley (2014) pontuem que não existem provas conclusivas para a eficácia do autoexame testicular em decorrência da baixa incidência de CT, e a alta taxa de cura dos homens acometidos por haver carência de estudos longitudinais controlados que investiguem a realização de auto avaliação testicular, o INCA (2015) ainda recomenda a realização do autoexame como prática de prevenção/detecção precoce para CT e CP

As limitações deste estudo estão relacionadas ao fato de não realizarmos um exame físico no paciente. Entretanto, outros estudos também foram realizados esta mesma forma de avaliação. As implicações clínicas deste estudo

estão relacionadas ao fato de ter-se constatado que há carência de informação/orientação sobre essa temática, bem como a necessidade urgente de ações de promoção à saúde entre os sujeitos do estudo, visto ser este um método eficaz para detectar precocemente estas patologias. Portanto, é essencial que o uso de cartilhas informativas, debates, simpósios e outros recursos próprios ao ambiente universitário sejam utilizados, procurando oferecer informação que leve à modificação do comportamento. Essas ações são necessárias por possibilitar a sensibilização do público masculino e a adoção de práticas preventivas.

Considerações finais

O presente estudo permitiu constatar que a realização do autoexame como estratégia de prevenção/deteção precoce do câncer genital masculino não é uma prática frequente entre os universitários, independentemente de conhecerem ou não o autoexame ou do curso no qual estavam matriculados. Mesmo os que se encontravam expostos a fatores de risco não utilizavam o autoexame como estratégia de prevenção, além de protelar a busca por assistência especializada quando detectaram alguma alteração em seus órgãos.

Referências

ARAÚJO, J. S.; XAVIER, E. C. L.; CONCEIÇÃO, V. M.; SILVA, S. E. D.; RODRIGUES, I. L. A. VASCONCELOS, E. V. The acts of representational speak in Day-to-day man's penectomized: amputation, religiosity and family. **Journal of Research: Fundamental Care Online**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 6, p. 462-473, abr./jun. 2014.

BARROS, É. N.; MELO, M. C. B. Câncer de pênis: perfil sócio-demográfico e respostas emocionais à penectomia em paciente atendidos no Serviço de Psicologia do Hospital de Câncer de Pernambuco. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 99-111, jun. 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 1.944, de 27 de agosto de 2009: **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**, Brasília, 2009. Disponível em: <<http://bit.ly/1sw3ZXP>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2015.

BREWER, G.; ROY, M.; WATTERS, J. Testicular self-Examination in an adult community sample. **American Journal of Men's Health**, v. 5, n. 1, p. 57-64, jan., 2011.

CARVALHO, J. J. M.; MOREIRA, R. J.; VEDOVATO, B. C.; SILVA, D. B.; CARVALHO, J. Z. M.; TREVIZOL, A. P.; SIMABUKURO, A. M. Câncer de pênis em jovem de 23 anos associado a infecção por HPV 62 — Relato de caso. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, São Paulo, v. 1, n. 23, p. 44-47, 2011.

CASEY, R. G.; GRAINGER, R.; BUTLER, M.; MCDERMOTT, T. E. D.; THORNHILL, J. A. Scrotal signs and symptoms in the general population, the value of testis self-examination and the pitfalls of a scrotal screening programme: is the two-week rule relevant? **World Journal of Urology**, n. 29, p. 387-391, 2011.

COSTA, S.; RODRIGUES, R.; BARBOSA, L.; SILVA, J. O.; BRANDÃO, J. O. C.; MEDEIROS, C. S. Q. Câncer de pênis: epidemiologia e estratégias de prevenção. **Cadernos de Graduação — Ciências Biológicas e da Saúde Facipe**. Recife, v. 1, n. 2, p. 23-33, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INCA: Instituto Nacional do Câncer, Ministério da Saúde. Tipos de Câncer: pênis e testículo. Rio de Janeiro: INCA/MS, **Copyright 1996-2015**. Disponível em: <<http://bit.ly/1xapyvh>> e <<http://bit.ly/1TgF68O>>. Acesso em 15 de janeiro de 2015.

KENNETT, A.; SHAW, J.W.; WOOLLEY, P. D. Testicular self-examination amongst genitourinary medicine clinic attendees. **International Journal of STD & AIDS**, v. 25, n. 12, p. 844-850, out., 2014.

OLIVEIRA, F. M.; PARIZI, J. L. G.; GODOY, J. E. F.; REZEK, D.; NAI, G. A.. Conhecimento sobre a prevenção de câncer genital masculino em Presidentes Prudente, São Paulo, Brasil. **Copyright Moreira Jr.** São Paulo, p. 264-268, 2009. Disponível em: <<http://bit.ly/1ZXdpGj>>. Acesso em: 15 de jan. 2015

OLIVEIRA, M. C. S. M.; ROSA, T. E. C. Dia de atenção integral à saúde do homem: ação estratégica da Unidade Médica de Saúde da Família do Rio Comprido, Jacareí, SP. **Boletim do Instituto de Saúde**, v. 14, n. 1, p.41-47, ago., 2012.

REIS, A. A. S.; PAULA, L. B.; PAULA, A. A. P.; SADDI, V. A.; CRUZ, A. D. Aspectos clínico-epidemiológico associados ao câncer de pênis. **Ciência e Saúde Coletiva**, Goiânia, v. 15, supl.1, p. 1105-1111, 2010.

RUDBERG, L.; NILSSON, S.; WIKBLAD, K.; M, CARLSSON. Testicular Cancer and Testicular Self-examination: knowledge and attitudes of adolescent Swedish men. **Journal of Cancer Nursing**, Suécia, v. 4, n. 28, p. 256-262, jul.-ago., 2005.

SOUSA, J. E. R.B.; SOARES, L. S.; REIS, E. M. A ; CARVALHO, M. R.; SILVA, G. R. F. Conhecimento do homem sobre a prevenção de câncer de pênis. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí**, Teresina, v. 3, n. 1, p. 79-84, jan.-mar., 2014.

SOUZA, K. W.; REIS, P. E. D.; GOMES, I. P.; CARVALHO, E. C. Estratégias de prevenção para câncer de testículo e pênis: revisão integrativa. **Revista da escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 1, n. 45, p. 277-82, 2011.

UGBOMA, H. A. A.; ABUROMA, H. L. S. Public awareness of testicular cancer and testicular self-examination in academic environments: a lost opportunity. **Clinical Science**, Rivers State Nigeria, v. 66, n. 7, p. 1125-28, 2011.

VIEIRA, S. C.; FEITOSA NETO, R.; MATOS, P. L. Câncer de pênis: estudo retrospectivo de 99 casos. **Jornal Brasileiro de Medicina**, São Paulo, v. 4, n. 93, p. 54-54, 2007.

WANZER, M. B.; FOSTER, S.C.; SERVOSS, T.; LABELLE, S. Educating young men about testicular cancer: support for a comprehensive testicular cancer campaign. **Journal of Health Communication: International Perspectives**. v. 19, n. 3, p. 303-320, 2014.

WARD, K. D.; VANDER, W. M. W.; READ, M. C.; SELL, M. A.; BEECH, B. M. Testicular câncer awareness and self-examination among adolescent males in a community based youth organization. **Preventive Medicine.**, v. 41, n. 2, p. 386-398, 2005.